

Dinha

Maria Nilda de Carvalho Mota, Dinha, nasceu em Milagres no Ceará e, no ano seguinte, migrou com os pais para São Paulo. Poeta, autora dos livros *De passagem mas não a passeio* (2006/2008), *Onde escondemos o ouro* (2013/2017) e *Zero a zero: Quinze poemas contra o genocídio da população negra*. Atualmente é doutoranda na área de Estudos Comparados (FFLCH-USP).

paisaje aunque el tiempo

I

Prosseguia deprimida
como aqueles cristais que vingam
muito abaixo do nível
do mar
onde até mesmo as montanhas
que juntam as neves nos picos
derretem-se lânguidas
aos olhos das planícies.

Lá no fundo
fundo
mesmo
nascer era sempre um presente

de grego.

II

O rapaz nos olhos dele
era desafiador.
Que vida ele poderia
deixar de encontrar no caminho?
A que hora o coração
bateria de encontro ao espinho?

O antecadáver, nele
não se presentia
o morto ainda estava exposto
o vivo exalava sonhos
o gênero marcado no ombro
no choro, no malogro
da família.

III

Agora descansa sem tempo
Esperança que só dói
quando o pai
respira.

[POEMA INÉDITO]